OS MORTOS DO INSTITUTO EM 1907

D. Mauricio Prichzi

Nasceu Mauricio Prichzi aos 16 de Abril de 1870 em Rosemberg na Bohemia, recebendo no baptismo o nome de Adalberto. Privado da mãe aos 4 annos e do pae aos 7, foi carinhosamente educado por uma tia, que d'elle se encarregara logo depois do desapparecimento do primeiro daquelles entes queridos. O velho Prichzi se casara pela segunda vez, e não havia sympathias da madrasta para com o orphãozinho.

Em casa do tio, que era livreiro e possuia uma encadernação, apprendeu esse officio, e como nelle cedo madrugou a sêde do saber, aproveitava as noites para estudar as mesmas obras que havia de encadernar. Começou dessa sorte a sua primeira instrucção superior.

Aos 19 annos entrou a cogitar em abraçar o estado religioso, e nesse proposito o mantinham os conselhos e as supplicas de uma irmã já consagrada ao serviço de Deus, e, resolvido o grave problema, foi pedir um logar na Abbadia de Emaus, em Praga. Foi isso em fins de 1891 ou principio de 1892.

Não foi facil a realização do proposito acariciado, muitos obices se lhe antolhavam, porquanto

o mosteiro acceitava só moços que já tinham feito os preparatorios, mas vencidas as difficuldades começou a estudar como postulante. Entrementes grave molestia o acommette; manifestam-se nelle symptomas de tuberculose; os medicos ordenam a cessação de todos os estudos; fala-se na sua retirada da Ordem, e então elle em ardente supplica roga a S. José, segundo narração sua, dias antes de morrer, ao Dr. Adolpho Siqueira e D. Lucas, que lhe alcançasse mais 15 annos de vida, para *estudar, ordenar-se e trabalhar pelo bem das almas.*

Contra a expectativa geral o enfermo melhorou visivelmente, recobrou as forças e atirou-se com afan aos labôres encetados, alcançando sua energica vontade, que nunca conheceu obstaculos, sua rara intelligencia e sua memoria felicissima que em 3 annos entrasse para o noviciado (Abril de 1895) para o que se exigem de ordinario 7 annos de apprendizagem. Foi então que recebeu o nome de Mauricio.

Tendo professado a 26 de Abril de 1896, começou o curso philosophico e theologico ao mesmo tempo que se aperfeiçoava nas artes, principalmente a pintura e a architectura.

Em 1898 veio para Olinda como um dos obreiros da restauração da Ordem Benedictina no Brasil.

Sua passagem por ali deixou vestigios inapagaveis, maxime no que diz respeito á parte administrativa e financeira. Uma outra pagina brilhante de sua estada em Pernambuco escreveu-a elle no periodo da febre amarella em 1899, quando ao lado de D. Froillão e D. Miguel realizou actos de heroismo christão. Por ter atravessado a terrivel epidemia e ter sido o enfermeiro dos amarellentos, julgava-se e dizia-se quasi immune do mal.

O futuro, o triste futuro não deu razão ás suas previsões.

Foi, porém, o Ceará o campo de seus feitos mais para recommendarem-no á admiração e á gratidão.

Amigo e companheiro do Abbade de Olinda D. Geraldo van Caloen em sua viagem ao Ceará no intuito de encontrar aqui um logar que servisse de repouso, um como sanatorio para os membros da Ordem, emquanto D. Geraldo ficava a tratar-se em Cachoeira em consequencia de uma quéda do cavallo em que montava, D. Mauricio proseguia sósinho a viagem para o Crato, donde regressou em Outubro para Olinda, com a saude alquebrada, nervoso, enfraquecido.

De Olinda voltou ao seu velho mosteiro de Emaus, frequentou Beuron, e a 15 de Julho de 1900 era ordenado sacerdote, cantando no dia seguinte a primeira missa.

Novos e instantes pedidos do seu chefe venerando fazem-n'o volver de novo ao Ceará, a elle a quem sorria melhor o mosteiro da Bahia.

Aqui chegado em Maio de 1901, substituiu no priorado a D. Majolo de Cogni, o illustre philosopho e scientista.

Desde então suas horas se contaram por outros tantos serviços aos esplendores do culto, á direcção das consciencias que, innumeras, o procuravam como guia espiritual, á construcção do novo mosteiro, iniciado em 1902 e concluido a 25 de Dezembro quando para lá entrou a Communidade, ás obras do Collegio S. José, inaugurado em 1903, que era sua constante preoccupação, e á direcção intelligente, zelosa e paternal d'essa brilhante pleiade de moços, que têm encontrado naquelle Estabelecimento, hoje equiparado ao Gymnasio Nacional, o ensino scientifico e literario e o preparo moral e religioso.

Sob suas vistas tudo progredia; sua solicitude a todos excitava e a tudo superintendia.

O anno de 1906 foi para elle de excessivo trabalho; os amigos, os discipulos, os companheiros viam-n'o triste, enfraquecido e carecedor de repouso.

Ao despedir-se dos alumnos da classe superior dizia-lhes saudosos adeuzes, que os deixavam enter-

necidos e surprezos pelo modo por que eram ditos; ao descer a serra de Baturité, para onde se recolhera por alguns dias, saudava-a, dizendo não mais revêl-a; aos monges fazia recommendações, com elles ultimava os assumptos de mais capital interesse para a Ordem.

Suspeitava alguma cousa o preclaro Benedictino?

Sim. A supplica a S. José fôra por 15 annos apenas. O tempo estava exgottado. Findara-se a moratoria. Suggestionava-o o prazo fatal.

Na madrugada de 7 para 8 do mez de Janeiro sentiu D. Mauricio cephalalgia intensa, calefrios, febre e dôres nos rins.

—Estou gravemente enfermo, é a febre amarella, façam vir o medico, disse elle.

E o medico veio sem detença, prescreveu-lhe todos os recursos que a sciencia aconselha, e a sciencia foi mais uma vez improficua e impotente, e ás 8 horas da noite de 13, Domingo, subia ao Céo a alma de mais um santo.

Morrera D. Mauricio. Nem um gesto de desalento, nem uma palavra de impaciencia. Em plena lucidez de seu espirito privilegiado, elle mesmo proferia em voz alta as preces pelos moribundos, e quando commovido, pela voz embargada pelo soluço parava por um instante o monge que o acompanhava nas horas da agonia, era elle, D. Mauricio, quem o consolava e o fazia proseguir na leitura, dizendo as phrases que se deviam seguir.

A alguem, que lhe falava de D. Mauricio, insinuou D. Macario, o sub-prior: «fui 20 annos parocho na America do Norte e no Equador, ha muito que sou monge, e em todo esse tempo apprendi menos do que á cabeceira daquelle homem extraordinario naquelles tristes e inesqueciveis momentos.»

Até o ultimo suspiro, D. Mauricio revelou-se de alma valente e heroica, como sempre fôra. Na 6.ª feira, pela manhã, recebeu os Sacramentos; ao meio-dia escrevia, mesmo deitado, um telegramma ao Ab-

bade Geral annunciando-lhe que ia morrer, pedindo perdão de suas faltas, supplicando-lhe suffragios e a benção, telegramma de que possuo uma copia photographica tirada por N. Olsen; mais tarde levantou-se, veio até o alpendre e exclamou: deixe-me vêr este mundo ainda uma vez; depois... depois até expirar, como optimo monge que era, entregou-se aos exercicios espirituaes, ás preces ardentes, e aos doces colloquios com seu Deus, fonte viva de seus affectos, sua unica força, seu unico e verdadeiro amor.

Ach Gott, mein Gott, meu Deus, meu Deus, foram suas derradeiras palavras. Ultima preoccupação de um pobre religioso implorando ao seu creador, pae e juiz; ultima lembrança á terra do berço, á lingua em que balbuciára as preces infantis.

O invicto batalhador, digno de uma mitra, como declarou a alguem o Nuncio Tonti ao regressar de Quixadá, jaz sepultado no antigo mosteiro, no jardim confronte á Bibliotheca. Em devido tempo serão seus restos removidos para o deposito na Capella do novo mosteiro pouco abaixo do altar-mór.

Elle dizia ao mandar fazer tal deposito: serei o primeiro a ir descançar alli. E os Céos assim o determinaram em seus designios imprescrutaveis.

Eis em largos traços a vida desse lidador, que não contava ainda um mez da admissão ao nosso gremio quando nol-o arrebatou a morte.

João Evangelista da Frota e Vasconcellos

Nasceu em Sobral, sendo seus progenitores Joaquim da Frota e Vasconcellos e D. Joanna Chrysostomo da Frota e Vasconcellos, esta natural de Icó.

Transportando-se para Pernambuco ahi frequentou a Academia de Direito e nella se bacharelou.